

## LOGOTIPO: LETRAMENTO VISUAL E DISCURSIVIDADE

Emanoelle Nadolny <sup>1</sup>  
Alessandra Pilati <sup>2</sup>  
Ana Paula Pinheiro da Silveira <sup>3</sup>

Pensar a educação para além dos cânones, ou melhor, para além da história contada exclusivamente do ponto de vista dos heróis, é uma das premissas que contornam a base da Pedagogia dos Multiletramentos; a outra, consiste na fuga das práticas de memorização, isto é, na recusa ao ensino mecânico. São essas, duas ideias possíveis de serem aproximadas a uma única citação: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p.9), afinal, a compreensão crítica do meio social amplia as possibilidades de intervenção no mundo por parte daqueles que são sujeitos do ato de aprender

Ainda que o dizer freireano apresente semelhanças, vale ressaltar que do outro lado do hemisfério, os multiletramentos surgiram como uma proposta autêntica de autoria atribuída aos pesquisadores do Grupo de Nova Londres (GNL). Nesse contexto, essa perspectiva teórica envolve um ensino pautado na variabilidade inerente a dois conceitos: ética, no sentido da dimensão cultural e estética, do ponto de vista da dimensão midiática, ambas voltadas à prática educativa (ROJO, 2012, p.28). Dadas as especificidades de cada pensar, um ponto de encontro está no fato de que, inseridos num contexto de democratização do acesso à internet, os multiletramentos não pautam apenas as leituras intermediárias típicas da comunicação contemporânea, mas também, as reflexões sobre o mundo globalizado no qual o intercâmbio entre as práticas culturais é constante.

As considerações em torno de cultura, língua e indivíduo, implícitas nas linhas gerais desse raciocínio, são, na verdade, elementos fundamentais para tal, por isso, cabe delinear em que sentido esses conceitos são empregados. No caso, o primeiro consiste nas formas de intervenção humana no mundo e na interpretação desses feitos não numa linha valorativa, mas sim, adequada ou não à situação (KALANTZIS, COPE, PINHEIRO, 2020, p. 23). O segundo envolve o modo multimodal pelo qual, de fato, ocorrem as trocas comunicativas na atualidade (KALANTZIS, COPE, PINHEIRO, 2020, p. 23). Por último, a dimensão do indivíduo é pensada a partir de um ser ativo capaz não apenas de receptionar os estímulos da realidade, mas também de criar a partir disso (KALANTZIS, COPE, PINHEIRO, 2020, p. 23).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [nadolnyemanoelle@gmail.com](mailto:nadolnyemanoelle@gmail.com);

<sup>2</sup> Preceptora na escola formadora, Mestre em Estudos Literários, Colégio Estadual Doutor Xavier da Silva

<sup>3</sup> Orientadora: Doutora em Estudos da Linguagem, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [apsilveira@utfpr.edu.br](mailto:apsilveira@utfpr.edu.br)

O referencial teórico posto norteou parte das atividades desenvolvidas com o subprojeto da Residência Pedagógica em Letras Português vinculado à UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) e executado no Colégio Estadual Doutor Xavier da Silva em Curitiba. Eis que o pretexto para a discussão desse estudo está calcado numa demanda colocada pela professora preceptora: a semana cultural. É um hábito dessa comunidade realizar anualmente eventos como esse e para 2023, não houve dúvida, a data exata serviu como tema para as atividades. Com foco nos 120 anos da fundação da escola, os estudantes da 3ª série do Ensino Médio foram direcionados a revitalizar os espaços da instituição de modo criativo. Nesse sentido, com o objetivo de dialogar com as demandas daqueles que recepcionam e permitem que a parte prática do projeto ocorra; de refletir criticamente sobre o modo como esses discentes são inscritos na materialidade do discurso; e, de criar um consenso sobre a identidade que une esses sujeitos, este trabalho surge, sobretudo, com o propósito de contribuir com a divulgação de um ensino de língua materna verdadeiramente significativo, situado e estimulante.

Assim, após a volta às aulas de julho (31/07), assumimos como metodologia, a aplicação de uma sequência didática, por meio da qual foram realizadas um conjunto de intervenções que extrapolam os muros da Universidade e mantêm vivo o diálogo científico com a comunidade. O trabalho inicial com o 3ºB, turma apadrinhada pela preceptora, foi intermediar um consenso do que seria viável e interessante, dada a indicação da docente para que contribuíssem com o aprimoramento de um espaço de convivência criado recentemente. Para tanto, como a escrita de um plano de trabalho era uma exigência da direção, na primeira regência, foram apresentados slides explicitando a estrutura do gênero, nos seus aspectos temáticos, composicionais e de estilo. Para isso, foram apresentados exemplos de trechos de um projeto real. Além da leitura e explicação, visando alinhar o que seria feito, a interação com a turma era baseada em discussões sobre cada etapa do documento a ser escrito, o que contribuiu para a demarcação das ideias centrais. No fim, estava decidido: logo. Por conta da maior afinidade técnica, os discentes optaram pela pintura e por desejarem registrar um legado, escolheram reler o brasão da escola. Como eram duas aulas seguidas, para o segundo momento, os alunos foram divididos de modo que cada grupo ficou responsável pela escrita de um tópico diferente do trabalho. Com isso, a professora da escola juntou as partes, fez as revisões finais e entregou o material para avaliação da direção.

Pautada na necessidade de ampliar a capacidade de leitura e ação dos estudantes, essa sequência de planos de aula sobre letramento visual embasou sua estruturação no gênero textual logo. Também, por compreender o contexto descrito enquanto prática situada, ou seja, etapa da Pedagogia dos Multiletramentos em que o perfil e as necessidades da turma são

interpretadas, o manejo pedagógico prosseguiu para a instrução aberta, fase na qual a intenção é ambientar os alunos aos conceitos típicos da mídia trabalhada (ROJO, 2012, p. 30). Sendo assim, com a aprovação do projeto pela direção da escola, na semana seguinte (07/08), a primeira aula iniciou com uma anotação dinâmica no quadro sobre o que os discentes já concebiam por logo e seguiu com a leitura de uma reportagem sobre o tema para demarcar ao certo, quais técnicas envolvem o processo de construção dessa semiose (WIX, 2022). Por conter uma série de visualidades entre os trechos verbais, o momento foi propício para a apresentação progressiva de conceitos centrais para a análise semiótica de imagens.

Sendo assim, ao passo que as imagens surgiam no material, após a compreensão dos enunciados verbais – que pautavam, definição, slogan, cor, imagem, tipografia e ambiente de circulação do gênero logo (WIX, 2022) –, uma por vez, eram apresentadas as dimensões de análise imagética. Dada a importância desses tópicos para a leitura das imagens, após a escrita no quadro, era solicitado que os alunos notassem as seguintes definições em seus cadernos: eidética, que pensa a forma dos elementos; cromática, que diz respeito à utilização das cores; e, topográficas, que considera a disposição das formas (FLOCH apud RAMOS, 2008). A reportagem sobre logotipos analisada continha elementos de marcas famosas, o que contribuiu para o engajamento dos educandos com a aula e para a elucidação da teoria.

A terceira semana (14/08) contou com a discussão de outra reportagem que avançava da questão técnica para o ponto discursivo em torno da criação de uma logo. O que é, como delimitar e como criar essa mídia visual, foram assuntos brevemente comentados e registrados para dar espaço às contribuições dos estudantes em resposta às perguntas: “O que vocês sabem sobre a história do colégio?” e “Como vocês entendem a história da escola?” (WIX, 2018). Os resultados para a primeira pergunta contaram com as observações da professora sobre a escola ter sido criada com o intuito de atender aos filhos das elites econômicas da época e sobre o espaço ser separado em ala feminina e masculina no passado. Ainda, por parte dos estudantes, alguns lembraram de quando os pais foram alunos na instituição e comentaram sobre a estrutura ser melhor no sentido de recursos como qualidade da merenda.

Para o segundo questionamento, os comentários surgiram de modo esparsos como se fosse a primeira vez que tivessem parado para refletir sobre o modo que interpretam aquilo que sabem sobre o ambiente em que passam parte considerável de seus dias. Diante do silêncio, a tarefa foi apresentar em transposição didática, os conceitos de memória discursiva como sendo as ideias fixadas e compartilhadas pelo coletivo social e de acontecimento discursivo como o deslocamento possível de abalar um imaginário já concebido (PÊCHEUX, 1999). Assim, os direcionamentos consistiram no contraste das respostas para a pergunta sobre a história do colégio com a descrição do contexto atual desses indivíduos. Isso, na

tentativa de elucidar quais são os aspectos mais marcantes e, portanto, marcadores da inscrição identitária dos sujeitos dessa geração nesse lugar. No fim, a diversidade foi tema central da discussão. Serem originários de bairros diferentes, terem idades um pouco distintas e até não terem entrado nessa escola juntos, são algumas das variações desse grupo, mas ainda, em comparação direta com a história da instituição, juntos formam uma turma mista em relação ao gênero. A discussão finalizou com esse estranhamento, como algo tão corriqueiro – a convivência entre meninos e meninas em sala – um dia já foi tão normatizado?

Em meio aos contrastes da história, a quarta semana (21/08) consolidou base suficiente para prosseguir com a etapa do enquadramento crítico, fase que tem como finalidade aprofundar o nível de leitura, analisando produtos da mídia selecionada por meio da aplicação das noções vistas anteriormente (ROJO, 2012, p. 30). Para tanto, esse encontro iniciou com a apresentação de duas logos da escola, a primeira datada de 1995 (FACEBOOK, 2019) e a segunda deste ano (FACEBOOK, 2022). Com essas imagens espelhadas na televisão, a proposta foi que os estudantes apontassem quais eram as diferenças e as semelhanças reconhecidas por eles. A referência à bandeira do estado do Paraná em ambas as figuras e a pluralidade de cores somente em uma, foram aspectos que chamaram a atenção dos discentes.

Com o intuito de aprofundar a compreensão, os estudantes foram conduzidos a realizar uma leitura semiótica desses textos. De modo geral, o percurso analítico considerou que a figura composta por um conjunto de formas geométricas revelou um grau mais criativo de releitura da bandeira do Paraná quando em comparação com a atual logo, que apenas transpõe o círculo azul com os ramos. Já em atenção às cores, a conclusão tida foi que a cor amarela presente apenas na imagem mais antiga, transmite um diálogo com a bandeira da nação, enquanto na mais recente, impera a centralidade na própria unidade federativa. Ainda, a disposição contrastante e salteada entre as cores na imagem de 1995 promove um ar de diversão, enquanto a construção por sobreposição da figura de 2022 denota um ar de formalidade. O problema estava posto: afinal, com o passar dos anos, qual acontecimento discursivo ocorreu para que a figura representativa da instituição alterasse sua inscrição na memória para um tom tão formal? Para fins didáticos, diante dessa problemática, o enunciado lançado para a turma foi: como o 3ºB, enquanto parte representativa dos alunos desse colégio se identificam e querem ser reconhecidos pela comunidade escolar?

Os resultados demonstram como a Pedagogia dos Multiletramentos possibilitou a construção do conhecimento a partir de uma experiência situada, com práticas de letramento crítico e transformadora. Prevista para novembro, a expectativa é que a semana cultural possa contar com uma produção enriquecedora advinda do 3ºB, turma orientada. A expectativa é que os discentes apliquem os conhecimentos técnicos e discursivos discutidos até aqui e

construam uma releitura da logo da escola de modo autêntico, criativo, crítico e alinhado aos ideais representativos do grupo nesse momento da história. Certamente, o manejo didático aplicado até esse momento construiu um terreno farto para uma prática transformada, de fato, contextualizada.

**Palavras-chave:** Multiletramentos, Letramento Visual, Pêcheux, Ensino, Língua Materna.

## REFERÊNCIAS

COLÉGIO ESTADUAL DOUTOR XAVIER DA SILVA. **Facebook**, 2019. Disponível em: <[https://www.facebook.com/179146342123229/photos/a.2439879686049872/2439879872716520/?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/179146342123229/photos/a.2439879686049872/2439879872716520/?locale=pt_BR)>. Acesso em: 20 ago. 2023

COLÉGIO ESTADUAL DOUTOR XAVIER DA SILVA. **Facebook**, 2022. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/538019007142718/>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petnilson. **Letramentos**. Campinas: Editora Unicampi, 2020.

O QUE É IDENTIDADE DA MARCA E COMO CRIAR A SUA. **Wix**, 2018. Disponível em: <[https://pt.wix.com/blog/2018/10/o-que-e-identidade-da-marca-e-como-criar-a-sua/?utm\\_source=google&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=12444131516^116269031657&experiment\\_id=^501715408450^^\\_DSA&gclid=CjwKCAjwrranBhAEEiwAzbhNtQTKh852uzf1ocxYn4FG-JFqyNcQ1Cpc1XMprVvD1uFmEcS-vUwJWB0CwgYQAvd\\_BwE](https://pt.wix.com/blog/2018/10/o-que-e-identidade-da-marca-e-como-criar-a-sua/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=12444131516^116269031657&experiment_id=^501715408450^^_DSA&gclid=CjwKCAjwrranBhAEEiwAzbhNtQTKh852uzf1ocxYn4FG-JFqyNcQ1Cpc1XMprVvD1uFmEcS-vUwJWB0CwgYQAvd_BwE)>. Acesso em: 20 ago. 2023.

O QUE É LOGO E POR QUE ELE É IMPORTANTE PARA SUA MARCA. **Wix**, 2022. Disponível em: <<https://pt.wix.com/blog/2022/05/o-que-e-logo/>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PÊCHEUX, Michel. **Papel da memória**. In: ACHARD, P. et al. (Org.) Papel da memória. Tradução e introdução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.

RAMOS, Cleonice Men da Silva. Especificidades Discursivas e Efeitos de Sentido no Gênero Textual Reportagem de Capa. **Cadernos de Semiótica Aplicada**, Araraquara, v. 5, n. 1, p. 1-12, mar. 2008. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/558>. Acesso em: 20 ago. 2023.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.